

Estágio Supervisionado IV
Luigi Dias Maciel Fonseca
Diário 2 – Inteligências Múltiplas

Hoje, durante a aula de Estágio Supervisionado IV, tivemos a oportunidade de estudar sobre as inteligências múltiplas, em uma aula ministrada pela professora Fabiola. Achei o tema extremamente interessante, especialmente porque percebo que ainda é pouco discutido nas salas de aula e muito menos aproveitado no cotidiano escolar.

Refletindo sobre o assunto, não é surpresa perceber que cada aluno tem suas próprias facilidades e domina áreas específicas com mais naturalidade — cada um possui sua inteligência e característica marcante. Por exemplo, algumas pessoas têm muito mais facilidade para aprender através de músicas, paródias ou atividades artísticas, o que revela um tipo de inteligência diferente da convencionalmente valorizada na escola.

Infelizmente, na prática escolar, muitos profissionais ainda não sabem lidar com essas diferenças, e, na maioria das vezes, os alunos não têm espaço para desenvolver ou sequer demonstrar suas habilidades. Em muitos casos, esses estudantes são rotulados como “burros” ou “limitados”, o que evidencia uma falta de preparo e sensibilidade para reconhecer e trabalhar as múltiplas inteligências.

A aula de hoje foi extremamente proveitosa. A professora Fabiola, que é doutoranda, explicou de maneira clara e envolvente as diferentes formas de inteligência, como a lógico-matemática, musical, linguística, entre outras. Além disso, ela propôs um mini “geek” para identificarmos nossas características individuais, e pude perceber que tenho traços de várias inteligências diferentes, como um verdadeiro “mix” delas.

Essa atividade me fez refletir ainda mais sobre a importância de trazer esse assunto para o cotidiano escolar, criando um ambiente mais acolhedor, onde cada aluno possa desenvolver plenamente suas habilidades. Acredito que, se a discussão sobre inteligências múltiplas fosse mais comum, as relações entre professores e alunos seriam muito mais ricas e produtivas.

Finalizo o dia sentindo que aprendi algo que levarei para toda a minha prática pedagógica: cada aluno é único, e a escola precisa enxergar e valorizar essa diversidade.